

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Ufba lança site sobre conflitos em Salvador

Gestores da área de segurança pública e pesquisadores do tema que deu origem em Estado moderno ganharam um endereço digital onde poderão consultar informações confiáveis sobre conflitos, entre 2013 e 2020, ocorridos em Salvador.

Trata-se de uma plataforma na internet desenvolvida pelo grupo de pesquisa Lugar Comum da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia em companhia do Coletivo Trama.

A proposta de mapeamento em forma colaborativa vai acolher sugestões de aprimoramentos de órgãos públicos, tão logo confirme-se a veracidade das informações, além de viabilizar uma maior interação com a sociedade civil organizada.

O site começa com o mapeamento de conflitos em quatro áreas de Salvador onde há notícias frequentes de ações contra a cidadania: centro antigo, subúrbio ferroviário, Avenida Paralela e acesso à rodovia BR-324.

FONTES DOS DADOS – As pesquisas têm como base notícias e reportagens publicadas em veículos de imprensa, colhidas, por sua vez, com fontes de informação oficiais, mas há também a participação de cidadãos como testemunhas dos fatos.

Nesta estreia, serão apresentados 120 conflitos mapeados na região do centro antigo. Em dezembro, serão apresentados os confrontos no subúrbio ferroviário e, em fevereiro, as ocorrências nas regiões da Avenida Paralela e rodovia BR-324.

O site no endereço www.pipocoufba.com tem um desenho facilitador da navegação, com linguagem acessível e aspectos lúdicos, que tornam interessante a assimilação do conteúdo, conforme o planejamento desenvolvido pelo projeto Observatório de Conflitos Urbanos.

“Ele tem um protocolo de intenções, já mandei cancelar se ele [o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello] assinou. Já mandei cancelar. O presidente sou eu, não abro mão da minha autoridade”

JAIR BOLSONARO, presidente da República, desmentindo protocolo de intenções divulgado terça-feira pelo Ministério da Saúde, para aquisição da vacina produzida no Instituto Butantan em São Paulo



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

COLETIVOS | *Que somos bichos gregários, sabemos há muito. O quanto mudamos – para o bem e para o mal, não nos enganemos – ao agir em grupo é alvo de estudos em muitas áreas. Caminhamos juntos para abismos ou salvagens.*

Ibama formaliza nova sede

O superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), Rodrigo Alves, assinou ontem o termo de cessão de uso do local onde funcionará a nova sede do órgão, no prédio do Banco Central, no Centro Administrativo da Bahia - CAB, em Salvador.

A nova sede vai representar uma economia de 70% aos cofres públicos. A medida, uma das primeiras no âmbito da União em todo o Brasil, atende à diretriz do governo Bolsonaro de racionalização do Estado, um dos objetivos da reforma administrativa em curso.

– Saímos de um prédio ultrapassado, localizado no Nordeste do Amaralina, para um local supermoderno. É um pleito antigo dos servidores do Ibama – celebra Alves.

POUCAS & BOAS

● **A nomeação do bispo dom Moacir Silva Arantes, 51 anos, ontem pelo papa Francisco para a diocese de Barreiras, foi recebida com alegria pelos católicos do extremo-oeste baiano. Desde outubro do ano passado a diocese estava sem um titular, com a nomeação de dm Josafá Menezes da Silva como arcebispo de Vitória da Conquista. Dom Moacir será o terceiro bispo de Barreiras e virá da Arquidiocese de Goiânia (GO), onde é bispo auxiliar. Ele faz parte da atual diretoria da Regional Centro-Oeste da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com mandato de secretário até 2013. Em mensagem enviada para a comunidade católica regional, ele, que é mineiro de Itapeçerica, disse ter recebido a missão com alegria e esperança e afirmou estar ansioso para chegar a Barreiras, conhecer os religiosos e leigos, para com todos continuar o trabalho trilhado nos 41 anos da diocese.**

● **Apesar das limitações impostas pela pandemia da Covid-19, moradores da comunidade quilombola Associação Comunitária dos Produtores Rurais do Cangaço, de Alagoinhas, estão tocando projetos sociais como o Farmácia Verde, com um viveiro de mudas de plantas medicinais e produção de sabonetes. São cerca de 30 famílias beneficiadas com a transmissão de saberes de geração para geração e execução de técnicas de produção de extratos e saboaria. A associação também foi contemplada pelo projeto Mulheres em Ação através do edital da Década Afrodescendente 2020 da Secretaria estadual de Igualdade Racial. Já a Associação dos Agricultores Familiares do Mato Limpo, de Entre Rios, foi selecionada pelo mesmo edital para o projeto Bolachinhas da Vovó.**

MIRIAM HERMES, OSVALDO LYRA E REDAÇÃO

Tuaregues

José Carlos L. Poroca

Executivo do segmento shopping centers
jcporoca@uol.com.br

Meu avô materno nasceu em 1895, em Palmeirina, distrito de Garanhuns à época, no agreste pernambucano. Casou com Julia, filha de espanhóis (há quem diga que era filha de portugueses) e tiveram quatro filhos. Ficou viúvo com 38 anos e não casou mais. Morreu com 92 anos de idade e se gabava de nunca ter ido a um consultório médico ou odontológico. Também dizia que, quando entrasse num hospital, não sairia pela porta de entrada. Foi o que aconteceu.

Tenho alguns pontos em comum com Pai Tonho (meu avô). Ele gostava do cheiro feminino (eu também) e achava Luiz

Gonzaga e Jackson do Pandeiro dois craques da MPB; eu também. Como ele, entendo que a ida a consultórios, na maior parte das vezes, geralmente, é porque algo está fora de ordem. Outro ponto que incomoda é a tal da hora marcada, que em 99% dos casos não funciona. Some-se a isso as salas de espera. Para não ficar olhando para os que estão à frente, procuro ler algo que está à disposição e vem outro espanto: as revistas são especia-

Se fizermos uma associação, somos tuaregues em alguns aspectos, no quesito sobrevivência

lizadas ou antigas ou ambos.

Outro dia, numa dessas salas (precisam ser rebatizadas), peguei uma revista – antiga, é bom repetir – que trazia matéria sobre lançamento de coleção (moda) de verão de estilista brasileiro, baseado no lifestyle dos tuaregues, povo nômade que habita o desértico norte da África, apresentando tons azuis típicos das roupas das tribos, além de amuletos e cordas igualmente habituais por lá. Na hora, associei a matéria à conversa que tive há um tempo com pessoa que morou/trabalhou na África durante anos e contou-me sobre alguns costumes dos tuaregues.

Um deles, a que mais me impressionou, foi o modus operandi quando estão presentes a enfrentar uma forte tempestade de areia. Matam o camelo, retiram a parte inferior (vísceras, coisa e tal) e ficam hospedados dentro do animal, até que a tempestade vá embora – que pode demorar

dias. Levam água e alimento para a temporada, mas não impede que o faisandé do animal se interrompa. Pelo que tudo indica, a osfresia dos tuaregues fica perto do zero.

Boa parte dos brasileiros que precisa sobreviver nessa zorra que está aí, tem que matar camelos para conviver com as tempestades de areia (pandemia, desemprego, corrupção etc.), sem bússola ou GPS, diante das conduções atabalhoadas para enfrentar o coronavírus. Se fizermos uma associação, somos tuaregues em alguns aspectos, pelo menos no quesito sobrevivência. Encerro por aqui, informando que o único medicamento que Pai Tonho utilizava para seus males (frieira, dienteria, resfriado, constipação etc.) chamava-se elixir sanativo. Vai ver (não estou afirmando nem recomendando) o produto também tem a propriedade de combater o tal vírus.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

Parabéns ao jornal

Parabéns ao jornal A TARDE pelos seus 108 anos, pela trajetória vitoriosa e por manter um jornalismo arrojado e pautado pela ética. Parabéns ao Massa! pelos seus 10 anos e por cumprir bem a sua função. Os dois, de maneiras diferentes, mas comprometidos com o que se propuseram a fazer, estimulam a leitura, distraem e levam informações com qualidade e credibilidade ao seu público leitor. Que os desafios sejam vencidos com muito trabalho e dedicação. **MOACYR RODRIGUES NOGUEIRA, MOACA14@HOTMAIL.COM**

Crime continuado

A mais recente decisão do então presidente da República cancelando o acordo entre o Ministério da Saúde e o governo de São Paulo para a compra de 46 milhões de dose da CoronaVac para a imunização da população reforça a total ausência de preocupação com as milhares de vidas ceifadas pela Covid-19 e a negligência no combate à pandemia. É mais uma irresponsabilidade política, uma violência criminosa (depois de boicotar o isolamento social, o uso de máscara), além de uma atitude infame, genocida contra as evidências científicas de proteção vacinal que agravará os 5,2 milhões de casos e 154

mil mortes hoje registradas. A saúde da população é um preceito das chamadas garantias constitucionais e não pode ficar exposta à barbárie, ao escárnio, ao ódio presidencial contra todas as medidas de prevenção e combate ao coronavírus, contaminada pelo negacionismo religioso igualmente nefasto. **MARCELO MATTOS, MATTOSMARCELO13@YAHOO.COM.BR**

Crônica anunciada

E chegaram as eleições, e com elas chegaram os candidatos, e com eles chegaram

A saúde da população é um preceito das chamadas garantias constitucionais e não pode ficar exposta à barbárie, ao escárnio, ao ódio presidencial contra todas as medidas de prevenção

as propagandas. Mas é interessante que quase todos só postam vídeos e fotos nas favelas, nas periferias das cidades, nas casas do pobre. Invadem a sua casa, beijam o seu cachorro mágicela, lambem o seu filho caçador e elogiam até o punhado de farinha deixado no canto do prato e aquela velha fotografia dos seus avós pregada na parede de taipa. Ora, há uma contradição nisso tudo: se temos tanta gente carente, necessitada, dependente, é porque o trabalho desses políticos não está funcionando de acordo com o que prometem durante as campanhas. Ou, não? Se cumprissem todas as promessas, decerto não teríamos mais nem uma favela, muito menos pobres extremos, nenhuma imagem miserável, ou que precisasse ser mostrada durante as campanhas para comover o eleitor, de modo que possa votar naquele candidato que, neste momento, toma um cafezinho amargo no seu barraco, fingindo que nunca na vida tomou café mais gostoso. Talvez fosse menos enganador e mais convincente se mostrassem imagens de bairros elegantes, condomínios de luxo, casas de praias, pessoas andando livremente sem temer a violência, por exemplo. Assim, o incauto eleitor acreditaria que esse candidato cumprira as promessas e transformou o sítio num oásis de gente

realizada e feliz. Afinal, a moda agora não é mais cuidar de pessoas, mas de gente. Não sei bem o que quer dizer isso. Só sei que o eleitor quer acreditar que há palavra atrás das câmaras, que há luz no fim da noite, que há honestidade em cada panfleto, embora o ‘Photoshop’ o tenha removido a um adolescente de 14 anos. Caso contrário, nas próximas eleições não precisaremos mais ligar a TV ou examinar a ficha do candidato. Basta repetirmos esta crônica. **ACHEL TINOCO, ACHELTINOCO@HOTMAIL.COM**

Desrespeito no Barbalho

Aqui na rua Souto Dalva, no Barbalho, nem em tempos de pandemia os donos dos bares e os clientes respeitam nada. A barulheira voltou na esquina com a rua professor Viegas: é som de carro, é caixinha de som potente, é uma falta de respeito completa com os vizinhos, mas a fiscalização da prefeitura não faz absolutamente nada. E ainda colocam a vida dos moradores em perigo porque frequentam o Bar do Joãozinho e o Bar do Pangaré com aglomerações e sem máscara, como se o coronavírus já estivesse extinto. Pelo amor de Deus. Algo precisa ser feito logo aqui na rua. Essa situação não é possível. **MILENA FREITAS, MILENAFREITAS76@YAHOO.COM**